



Leia neste número:

Governo erra ao sancionar projeto de terceirização 01

Dia de Luta contra as Reformas 02

Terceirização também é tema da Luta 02

Não às Reformas 03

União e força para Resistir 03

Unicom Mercosul 04

Internacional se prepara para BRICS Sindical 04

O adeus ao amigo Eduardo Pavão 04

Ministro da Cultura recebe UGT 05

Programa de Formação Estratégica 05

Igrejas se posicionam 05



Leia: Reforma da Previdência: Nenhum Direito a Menos

Nota da UGT

Governo erra ao sancionar projeto de terceirização

Ao sancionar o Projeto de Lei que regulamenta a terceirização irrestrita de todas as atividades das empresas, o presidente Michel Temer errou e errou feio. Por se tratar de um projeto antigo, de 1998, os trabalhadores deveriam ter sido ouvidos, pois são os mais interessados e os mais impactados.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** é contra o projeto da maneira que ele foi aprovado. A terceirização é uma realidade no País. A UGT sempre defendeu um projeto que desse segurança e amplas garantias ao trabalhador, podendo ser uma oportunidade de emprego, mas não é o caso. O PL aprovado possibilita a terceirização para qualquer atividade nas empresas, inclusive, a atividade-fim, o que contribui para precarizar as relações trabalhistas.

O movimento sindical trabalha com realidades e a nossa agora é unir forças e nos organizar contra a possibilidade de precarização, garantindo que os avanços tecnológicos e a globalização, que geram modelos de negócios perigosos para o trabalhador, respeitem os direitos fundamentais da classe trabalhadora. O Governo erra, principalmente por não ter solicitado a participação dos trabalhadores na elaboração de um projeto vital para todos nós.

Nós, da UGT, somos favoráveis que os projetos de terceirização das empresas sejam negociados em convenções e acordos coletivos, dentro do espírito da prevalência do negociado sobre o legislado e que as empresas que terceirizem suas atividades sejam solidariamente responsáveis pelo pagamento de salários e recolhimento de encargos trabalhistas dos trabalhadores terceirizados. Defendemos, também, a manutenção da legislação atual (Lei 6019/74) que regulamente o trabalho temporário. A sociedade justa só se constrói quando o trabalhador é visto com respeito e está seguro.

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

Temer recebe UGT em Brasília

Michel Temer ouviu do presidente UGT, **Ricardo Patah** e dirigentes da central, que a entidade tem estudos que apontam que a Reforma da Previdência, da maneira que foi encaminhada ao Congresso pelo Governo, é prejudicial aos trabalhadores e que o órgão registrou superávit nos últimos anos

Patah também destacou que o projeto de terceirização é prejudicial aos trabalhadores e que o presidente deveria vetá-lo, além disso, pediu que os trabalhadores fossem consultados em relação à Reforma Trabalhista, pois ela "**rasga a CLT**" e elimina todas as conquistas dos trabalhadores.



Em relação a todos os argumentos dos dirigentes da UGT, o presidente Temer disse que não é intenção do Governo trazer prejuízo aos trabalhadores e que pontos do projeto de terceirização serão corrigidos para salvaguardar os direitos dos trabalhadores.

Dia de Luta contra as Reformas

Centrais definem 28 de abril como dia nacional de paralisação contra as reformas

Dirigentes de todas as centrais sindicais brasileiras, e representantes de diversas entidades sindicais, como Metroviários e Eletricitários, reforçaram a unidade de luta das entidades e definiram que no dia 28 de abril, acontecerão novas manifestações contra as propostas de reforma previdenciária, trabalhista e a terceirização, aprovada pela Câmara dos Deputados.

No encontro, que aconteceu na sede nacional da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, na tarde desta segunda-feira (27), os sindicalistas analisaram a grave situação política, social e econômica que o país atravessa e enfatizaram que neste momento, é fundamental que as entidades estejam unidas. "Acho fundamental mostrar que estamos firmes na nossa unidade e que a sociedade nos apoia", explicou **Ricardo Patah, presidente da UGT**.



Os sindicalistas reforçaram que o conjunto de medidas propostas pelo governo são retrógradas e põem o fim de direitos sociais e trabalhistas consagrados, penalizando os trabalhadores e a sociedade como um todo. "A população está vendo que essas medidas irão atingir, indiscriminadamente, toda a sociedade, mas principalmente as camadas mais pobres, por isso nós das centrais estamos tendo esse apoio", diz Patah.

O Líder ugetista afirmou que nas ruas as pessoas, indignadas, já comentam que esse governo não quer que ninguém se aposente, que com a terceirização aprovada retira direitos trabalhistas, ou seja, só está penalizando a sociedade.

Para Patah, é fundamental que as centrais ampliem a comunicação para difundir os riscos que a sociedade, como um todo, está correndo caso essas reformas sejam aprovadas. "Estamos reconquistando a confiança da população, pois esse tema de retirada de direitos da forma que foi apresentada pelo governo, açodada e sem o devido diálogo com a sociedade está nos unificando", concluiu. *(Fábio Ramalho, Imprensa UGT / Foto FH Mendes)*

Terceirização também é tema da Luta

Centrais criticam aprovação e planejam usar tema contra as reformas

Após a aprovação do projeto de lei que libera a terceirização irrestrita das atividades de trabalho, as centrais sindicais afirmam que concentrarão esforços para mobilizar trabalhadores nas manifestações contra as reformas trabalhista e previdenciária. A medida foi alvo de críticas também por parte de especialistas em economia do trabalho, que dizem que a flexibilização das regras trabalhistas não tem embasamento técnico e representa grande retrocesso social.



"O trabalhador ganhará menos, trabalhará mais e ficará exposto a acidentes de trabalho. O governo Temer e o Congresso atendem somente a interesses da classe empresarial", afirma **Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**. "Seguimos firmes na organização de nossas bases, cobrando a abertura de negociações e a manutenção da proibição de terceirização na atividade fim", diz nota assinada pelas seis maiores centrais.

Vagner Freitas, presidente da CUT, lembra que a lei da terceirização foi aprovada com margem mais apertada do que previa o governo e diz o resultado serve de combustível para que sua base continue pressionando os parlamentares com atos e manifestações. "Nós vamos deixar claro que eles vão perder eleitores se não votarem a favor dos trabalhadores".

O incentivo à terceirização não criará empregos e ainda fragilizará a arrecadação previdenciária, o que torna a lógica da aprovação "absurda", na opinião do pesquisador Denis Maracci Gimenez, diretor do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), do Instituto de Economia da Unicamp. Para o pesquisador, "seria mais eficiente para reduzir custos das empresas, baixar juros e promover uma reforma tributária que reduzisse a incidência de impostos indiretos na produção, por exemplo".



José Francisco Pereira
Presidente da UGT/PA:
A Terceirização rasga a
CLT e acaba com a
Previdência

Não às Reformas

Trabalhadores e parlamentares dizem NÃO às reformas do governo Temer

Deputados, senadores e líderes sindicais se reuniram na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), na sexta-feira (31/3) para debater a proposta de reforma da Previdência Social, que tramita em Brasília. As alterações previstas na PEC nº 287/2016 impactam diretamente nas regras para aposentadoria de milhares de trabalhadores. Centenas de pessoas lotaram o Plenário do Legislativo estadual para acompanhar as discussões.



Segundo o deputado estadual **Requião Filho** (PMDB), um dos proponentes da audiência pública, os debates promovidos em todo o país dão a oportunidade para que os brasileiros conheçam realmente o que está sendo proposto pelo governo federal. “Esse é um assunto que afeta a todos os brasileiros. Precisamos trabalhar com fatos e não com versões e são muitas as versões apresentadas sobre esse assunto. Hoje estamos apresentando fatos para que o povo do Paraná saiba o que está de fato acontecendo”.

Um dos convidados para debater o tema foi o senador **Roberto Requião** (PMDB-PR), que garantiu que a proposta de reforma, da forma como está, não será aprovada no Senado Federal. “O que se pretende não é uma reforma, é uma deformação. No Congresso Nacional essa proposta não passa mais. O governo vai ter que recuar. Não tem mais como sustentar essa bobagem que prejudica os trabalhadores brasileiros. Não é hora de reforma. Nós estamos em recessão. É hora de estimularmos a criação de empregos.”, emendou.

Para o senador **Paulo Paim** (PT-RS), a PEC inviabilizaria a aposentadoria para a maioria dos trabalhadores. “Essa reforma é cruel, é desumana. Essa reforma é para ninguém se aposentar. O governo só recolhe, você vai desanimando e vai para um fundo de pensão privado para fortalecer o sistema financeiro. O povo brasileiro não é idiota e está percebendo o que está acontecendo. Audiências como está estão acontecendo no país inteiro e são fundamentais porque estão esclarecendo a população”.

O **presidente da UGT-Paraná, Paulo Rossi**, alertou que será criado um verdadeiro caos, caso a proposta seja aprovada pelo Congresso. “Essa proposta visa escravizar os trabalhadores brasileiros, fazendo com que trabalhem mais tempo e não consigam atingir o tempo proposto para aposentadoria (49 anos). Isso é mais uma das atitudes desumanas do (des) governo Temer. Também não se leva em conta que os servidores públicos que são estatutários, não possuem direitos como o FGTS, por exemplo. Sem falar no nefasto projeto de terceirização – aprovado pela Câmara dos Deputados, que dentre os malefícios, um deles é acabar com os concursos públicos”.

União e força para Resistir

Debate sobre trabalhismo e previdência destaca união e força das ruas para resistir



“É hora de resistência, de ir para as ruas. O povo não pode se calar neste momento de maior ataque à classe trabalhadora, algo a que jamais vi, em cinquenta anos de luta por direitos no movimento sindical” – assim definiu o cenário de reformas trabalhistas e da aposentadoria, pretendidas pelo Governo Federal, **Francisco Soares de Souza, presidente do Sindicato dos Frentistas de Campinas**, entidade filiada a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e vice-presidente da Federação Nacional dos Frentistas- Fenepospetro, durante encontro de sindicalistas e lideranças do PDT.

O evento, que aconteceu no sábado (22), em Campinas/SP, que teve como objetivo debater o atual cenário político e econômico foi uma importante plataforma de discussão sobre as reformas previdenciária e trabalhista.

O ato reuniu cerca de 400 participantes, entre os quais importantes lideranças dos frentistas, como Eusébio Pinto Neto, presidente da Federação Nacional dos Frentistas – Fenepospetro e do Sinpospetro do Rio de Janeiro e Luiz Arraes, presidente da Federação Estadual – Fepospetro.

Para Francisco Soares de Souza, o encontro realizado marcou o início de uma aliança apartidária, voltada a fortalecer a resistência, a tática e a estratégia, para a construção da hegemonia de ideias para um projeto de nação. *(Leila de Oliveira –Sinpospetro Campinas/SP)*



Unicom Mercosul

UGT participa do Encontro Sindical de Comerciarío Unicom Mercosul

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** representada por Avelino Garcia, secretário Geral Adjunto, participou, nos dias 30 e 31 de março, na Argentina, do Encontro Sindical de Comerciarío Unicom Mercosul.

O encontro foi a oportunidade de trocar experiências e traçar estratégias de luta para enfrentar os desafios que estão propostos para a classe trabalhadora em diversos países sul americanos.

Avelino enfatizou que a luta trabalhista não pode ter fronteiras. "Vivemos num mundo globalizado e com a economia global, por isso é fundamental que a luta dos trabalhadores não pare em divisas territoriais ou pela barreira de idiomas. Nós temos o mesmo objetivo, que é o de exigir respeito aos trabalhadores e melhoria da distribuição de renda", concluiu.

Internacional se prepara para BRICS Sindical

A **Secretaria de Relações Internacionais (SRI)** da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** vem dando continuidade às providências para uma reunião das Centrais Sindicais participantes do BRICS Sindical (Brasil, Rússia, Índia, China e South África), que será realizada dia 10 de maio, a fim de organizar a participação do Movimento Sindical brasileiro na Cúpula do referido BRICS Sindical, em setembro deste ano na China.

Além disso, a SRI está tratando de realizar um seminário, em julho, sobre os temas debatidos pelo BRIC para últimas providências relativas ao Seminário Preparatório da Delegação que vai representar a UGT na 106ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, nos dias 5 a 16 de junho/2017, em Genebra.

Os companheiros **Laurenço Prado (Secretário)**, **Wagner (1º Adjunto)**, **Professor Anselmo (Assistente)** e **Mirella (Auxiliar)** participaram das atividades.



Tratou também dos preparativos do Seminário Preparatório da Delegação que vai representar a UGT na 106ª Conferência da OIT, que irá ocorrer no dia 11 de abril/2017, a partir das 10 horas, na sede da CONTEC, sita à Avenida W/4 Sul SEP EQ 707/907 Conj. A/B - Brasília/DF. S e a posição do Movimento Sindical operário.

A secretaria já encaminhou para o Ministério do Trabalho e Emprego a primeira relação dos nomes da UGT, que comparecerão à 106ª Conferência da OIT, em Genebra/Suíça, de 05 a 16 de junho de 2017.

O adeus ao amigo Eduardo Pavão

Sorria para a vida, que a vida é alegria.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** amanheceu triste neste sábado, 25 de março.



Nós, o movimento sindical e as comunicações perdemos um companheiro de luta e grande profissional. Aos 54 anos, faleceu **Eduardo Pavão**, jornalista, consultor e assessor sindical da UGT, deixando uma lacuna muito grande em nosso convívio.

Pavão era uma pessoa alegre, animada, íntegra e coerente. Deixa dois filhos e um imenso legado, que orgulha a todos os que tiveram nele um verdadeiro amigo.

Quando nos lembrarmos dele, dificilmente deixará de vir à tona uma das citações musicais que sempre mais gostou de usar, e era praticamente o seu lema diário: "Sorria para a vida, que a vida é alegria".

A equipe do UGT Global se solidariza com os seus familiares e amigos e compartilha a dor de todos os integrantes da grande família UGT.



Ministro da Cultura recebe presidente da UGT

O ministro da Cultura, **Roberto Freire**, recebeu, nessa terça-feira (28), o **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**, e confirmou sua presença nas comemorações pelo Dia do Trabalhador, celebração da central a ser realizada em 1º de Maio. O ministro vai participar da inauguração da exposição fotográfica que marca a abertura dos festejos, no dia 23 de abril, em São Paulo.

Esse ano, as comemorações terão como tema os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Pela UGT, participaram da audiência o presidente, o secretário de Organização e Políticas Sindicais, Chiquinho Pereira, o secretário de Relações Internacionais, Lourenço Prado e André Guimarães, organizador do evento. Também esteve presente o deputado federal Roberto de Lucena (PV-SP), vice-presidente da UGT.



Programa de Formação Sindical Estratégica

A **Secretaria Nacional de Formação da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, com o apoio do **Instituto de Altos Estudos (IAE)** e do **Instituto de Promoção Social (IPROS)**, apresenta o Programa de Formação Sindical Estratégica.

O objetivo é capacitar dirigentes sindicais a compreender a economia contemporânea e suas implicações no mundo do trabalho, formando defensores do trabalhador, fortalecendo o diálogo e, conseqüentemente, a atuação sindical – tão necessária na luta pela justiça social.

É preciso conhecer a história, entender o momento político, compreender o funcionamento da economia, conhecer os direitos trabalhistas e ter a real dimensão das dificuldades e necessidades da sociedade em que se vive para lutar por cada um desses itens.

E são essas as ferramentas fornecidas pelo Programa de Formação Sindical Estratégica da UGT. Ao debater os principais temas da atualidade, que atingem a população de forma geral, pretende-se preparar as lideranças sindicais para formar e informar a base de sua categoria e, assim, atingir um número cada vez maior de participações ativas na sociedade.

Para saber mais e levar essa oportunidade de conhecimento a sua organização sindical, entre em contato com a UGT por meio da Secretaria Nacional de Formação - formacaosindical@ugt.org.br.

Igrejas se posicionam contra Reforma da Previdência

Trata-se da "**Nota da CNBB sobre a PEC 287/16 - Reforma da Previdência**", de 23 de março passado, onde ela conclama cristãos e pessoas de boa vontade "a se mobilizarem para buscar o melhor para o povo brasileiro, principalmente os mais fragilizados". Igrejas evangélicas tomaram iniciativa semelhante, no dia 31, no "**Pronunciamento das Igrejas Evangélicas Históricas do Brasil e Aliança Evangélica sobre Reforma Previdenciária**".

A CNBB reuniu em caderno, lançado nesta segunda-feira, 23, para contribuir com o debate da Reforma da Previdência, uma coletânea de ponderações de Igrejas, organismos, grupos eclesiais e de bispos, sobre a iniciativa em tramitação no Congresso, que ela considera "uma escolha do caminho da exclusão social".

Já os presidentes e os representantes das igrejas evangélicas históricas, diante das propostas de mudanças no regime previdenciário brasileiro contidas na proposta de emenda à Constituição PEC 287/16 realizaram o seu pronunciamento crítico "no cumprimento de seu dever profético e no exercício da fé cristã".

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP
Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Leia arquivo com
os
pronunciamentos